

PESQUISAS EM NOMEAÇÃO: REGRAS, MEDIAÇÃO VERBAL E CATEGORIZAÇÃO.

Justificativa: O comportamento verbal – assim chamado pelos pesquisadores com orientação behaviorista, tornou-se um dos objetos de estudo mais investigados na área. Dentre as várias propostas descritas para a investigação de relações verbais complexas, destaca-se, para o objetivo deste Simpósio, a Teoria da Nomeação proposta por Horne e Lowe (1996). Os autores descrevem a nomeação como a unidade básica do comportamento verbal, definindo-a como uma relação comportamental bidirecional de ordem superior que combina os comportamentos convencionais de falante e de ouvinte de um indivíduo. Ainda, a ênfase no comportamento de ouvinte como um pré-requisito para que a nomeação ocorra acrescenta uma importante unidade de análise no estudo funcional do comportamento verbal que iniciou-se com os trabalhos de Skinner (1957). O estudo do comportamento governado por regras faz parte desses esforços e uma hipótese a ser investigada é se o controle por regras depende da relação bidirecional entre as palavras e os objetos especificados pelas regras. Justifica-se, assim, a proposição de um dos trabalhos deste Simpósio. Intitulado como “Treino de ouvinte e a relação entre tatos e mandos como protocolo experimental para a aquisição de regras simples”, o estudo teve como objetivo analisar como a relação entre o treino de ouvinte e a emergência de tatos e mandos pode auxiliar na interpretação de ocorrências simples na aquisição dos repertórios de construir e de seguir regras. O estudo envolveu crianças com desenvolvimento típico, bem como crianças com problemas de aprendizagem, e foi conduzido em parceria entre pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos e da Texas Christian University. O segundo trabalho aborda o estudo do comportamento simbólico, altamente complexo e presente nas relações verbais desde os estágios mais iniciais de aprendizagem, e é representado aqui por um estudo sobre categorização realizado com crianças com desenvolvimento típico. A pesquisa, desenvolvida pela Bangor University e sob responsabilidade da pesquisadora Marleen T. Adema, é intitulado “The Development of Naming and Categorisation at Different Levels in Young Children”. Como objetivo, o estudo investigou como a nomeação fornece uma explicação detalhada sobre quais aspectos do comportamento verbal podem ser aprendidos, como, por exemplo, a categorização. Na mesma direção, estudos tem investigado o papel da mediação verbal na aquisição das relações verbais citadas anteriormente. Assim, destaca-se o trabalho intitulado “Comparação dos efeitos entre a solicitação e a não solicitação de resposta de observação ecoica durante o ensino de relações de ouvinte e teste de relações de falante”, conduzido por pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos. O objetivo da pesquisa foi comparar os efeitos entre a solicitação da resposta de observação ecoica e a solicitação da resposta de observação de tocar a tela sobre o estímulo modelo durante o ensino de relações do tipo auditivo-visual através de tarefas de escolha de acordo com o modelo. Em conjunto, os estudos mencionados acima objetivam apresentar e discutir dados experimentais que corroboram as hipóteses iniciais descritas no artigo seminal de Horne e Lowe (1996) e gerar novas discussões para futuros passos no estudo do comportamento verbal.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

TREINO DE OUVINTE E A RELAÇÃO ENTRE TATOS E MANDOS COMO PROTOCOLO EXPERIMENTAL PARA A AQUISIÇÃO DE REGRAS SIMPLES.

Jonas Fernandes Gamba e Celso Goyos (Laboratório de Aprendizagem Humana, Multimídia Interativa e Ensino Informatizado – LAHMIEI – Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP); Anna I. Pétursdóttir, Ph.D (Departamento de Psicologia, Texas Christian University, Fort Worth, Texas, USA)

A análise da relação entre os repertórios de falante e de ouvinte tem contribuído para a compreensão de como se dá a aquisição de habilidades verbais complexas. O estudo do comportamento governado por regras faz parte desses esforços . Além disso, discute-se que o controle por regras depende da relação bidirecional entre as palavras e os objetos especificados pelas regras. O presente estudo teve como objetivo analisar como a relação entre o treino de ouvinte e a emergência de tatos e mandos pode auxiliar na interpretação de ocorrências simples na aquisição dos repertórios de construir e de seguir regras. O procedimento, conduzido com 3 crianças matriculadas em uma escola para alunos com dificuldade de aprendizagem e outras 2 crianças pré-escolares com desenvolvimento típico, envolveu (a) ensino de sinais arbitrários para 6 itens familiares divididos em 3 pares relacionados funcionalmente um ao outro (cofre - chave, garrafa – abridor e caixa de suco - canudo) e 3 itens não familiares (figuras abstratas) através de tarefas de escolha de acordo com o modelo – MTS (treino de ouvinte), (b) teste para a emergência de mandos e de tatos dos itens utilizados durante o treino de ouvinte e (c) teste para a emergência dos comportamentos de construir e de seguir regras envolvendo a utilização dos sinais aprendidos durante as tarefas de MTS. Os participantes aprenderam a responder aos sinais selecionando os estímulos visuais correspondentes (figuras de containers, ferramentas para a utilização desses containers e estímulos não familiares). Tatos foram testados em tarefas em que era solicitado ao participante sinalizar as figuras. Mandos foram testados em situações em que os participantes poderiam sinalizar as ferramentas necessárias para a utilização dos containers, possibilitando o acesso a itens de preferência. Em seguida, três figuras não familiares foram utilizadas em um treino posterior para substituir as figuras dos containers que fizeram parte do treino original. O teste final avaliou se as informações aprendidas durante o treino original poderiam ser transferidas para os estímulos não familiares. Resultados indicaram a emergência de mandos e de tatos após o treino de ouvinte para a maioria dos participantes. No entanto, a transferência do efeito das regras verbais para os estímulos não familiares parece estar relacionada com a existência de relações bidirecionais entre os sinais e os objetos especificados na regra. Estudos futuros envolverão a construção de relações mais complexas entre os repertórios de ouvinte e falante para a aplicação no contexto do comportamento governado por regras.

Apoio financeiro: FAPESP

Palavras chave: treino de ouvinte, mando, tato, comportamento governado por regras

Pós-Doutorado - PD

AEC - Análise Experimental do Comportamento

THE DEVELOPMENT OF NAMING AND CATEGORIZATION AT DIFFERENT LEVELS IN YOUNG CHILDREN. Marleen Therèse Adema (*Bangor University, Wales, UK*)

Building on Skinner's Verbal Behavior, Horne and Lowe (1996) provided a detailed account of how aspects of verbal behavior can be learned, in particular naming and categorization. They outlined how learning the same name for disparate stimuli may establish category relations between these stimuli. Naming is defined as a higher-order bidirectional behavioral relation combining conventional speaker and listener behavior within the individual. It does not require reinforcement of both speaker and listener behavior for each new name to be established, and it relates to classes of objects and events. Testing the predictions of the account, Bangor research initially focused on naming and categorization at one level, and was then extended to different levels (hierarchical categorisation). In the studies discussed in this presentation, 26 typically developing 3- to 4.5-year-old children were trained to tact (see alien-say name) eight different, newly designed, "alien" animals randomly allocated to four two-member common name categories (hib, feb, tor, and lup). All 23 children who completed tact training, passed a test for the corresponding untrained listener behavior (hear /name/ - select alien). Next, it was investigated whether higher-level category relations can be brought about by children learning intraverbal relations between lower-level category names (e.g., fish, fruit) and higher-level category names (e.g., animal, food). After tact training as described above, 16 participants received echoic and intraverbal training linking the lower-level alien names (hib, feb, tor, and lup) to potential higher-level names (zaag and noom). When tested, 13/16 children showed correct listener behavior at the higher name level for Leg 1 of this study, and 6/12 children did for Leg 2, suggesting that intraverbal naming may be one way to establish higher-level categorization. With six children, novel behaviors (two different gestures) were then trained, one to a zaag and one to a noom, followed by transfer tests for the other zaags and nooms. Two children showed full lower- and higher-level transfer, two others showed partial transfer. Next, transfer of animal cries (boo and raagh) was investigated in four children, three of whom showed partial transfer, while one showed no transfer. Listener behavior for both gestures and cries was in place for the aliens involved in the novel behavior training. These findings show that lower-level tact training and intraverbal training can bring about lower- and higher-level category relations. Finally, two participants were given a category match-to-sample test. One child correctly sorted all stimuli into lower- and higher-level categories. The other child only sorted stimuli correctly into lower-level categories. These results show that for one child, but not for another, lower-level tact training and intraverbal training had established nested category relations (i.e., lower-level categories nested in higher-level categories). The naming account and naming research with typically developing children has implications for verbal interventions in populations with learning disabilities.

Palavras chave: autismo, nomeação, ecoico

Pesquisador - P

AEC - Análise Experimental do Comportamento

COMPARAÇÃO DOS EFEITOS ENTRE A SOLICITAÇÃO E A NÃO SOLICITAÇÃO DE RESPOSTA DE OBSERVAÇÃO ECOICA DURANTE O ENSINO DE RELAÇÕES DE OUVINTE E TESTE DE RELAÇÕES DE FALANTE.

Antonio Celso de Noronha Goyos (Laboratório de Aprendizagem Humana, Multimídia Interativa e Ensino Informatizado; Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP) e Paulo Augusto Costa Chereguini (Laboratório de Aprendizagem Humana, Multimídia Interativa e Ensino Informatizado; Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP)

O objetivo da pesquisa foi comparar os efeitos entre a solicitação da resposta de observação ecóica e a solicitação da resposta de observação de tocar a tela sobre o estímulo modelo durante o ensino de relações do tipo auditivo-visual, através de tarefas de escolha de acordo com o modelo - MTS, e teste das relações de falante. Tanto a porcentagem de respostas corretas, número de sessões e latência das respostas durante o ensino, quanto a probabilidade da emergência das relações de falante são tratadas intra e interparticipantes como variáveis dependentes. Os participantes da pesquisa foram quatro crianças com desenvolvimento típico e quatro crianças com autismo, todas elas com repertório verbal restrito, ou seja, que apresentavam relações ecóicas, de tato e de ouvinte para poucos estímulos mas não de forma generalizada, avaliadas no marco 1 através do protocolo VB-MAPP. O procedimento experimental empregado foi o delineamento de linha de base múltipla entre participantes com dois tipos de tratamentos. Preliminarmente ao procedimento experimental houve a avaliação do repertório verbal dos participantes, ainda como condição de seleção dos participantes, avaliação dos itens de preferência para serem utilizados como consequências nas condições de ensino e ensino da execução das tarefas experimentais utilizando, para tanto, estímulos familiares aos participantes. Na condição experimental, cada participante foi exposto ao ensino de duas relações de ouvinte, através da tarefa de MTS auditivo-visual, sendo solicitada a resposta de observação de tocar a tela sobre o estímulo modelo, seguido do teste de relações de falante através da tarefa de tato. A ausência de respostas corretas nos testes de falante tornou-se critério para a exposição dos participantes à condição de ensino de outras duas relações de ouvinte, via MTS auditivo-visual, solicitando nesta nova condição de ensino a resposta de observação ecóica ao estímulo modelo. Uma sondagem com a repetição de uma sessão de ensino das primeiras relações de ouvinte e teste de falante foram realizadas antes do segundo tratamento para avaliar os efeitos da repetição das condições na variabilidade do responder. Por fim, os participantes foram expostos ao teste das relações de falante para as quatro relações. Todos os dados foram gravados e analisados por dois observadores independentes para garantir fidedignidade dos resultados. Três estudos preliminares, realizados ao todo com 22 estudantes universitários, possibilitaram fazer ajustes no procedimento experimental e mostraram que a solicitação da resposta de observação ecóica possibilita a menor exposição às condições de ensino e aumenta a probabilidade da apresentação das relações de falante. Em termos gerais, observou-se que a solicitação do ecóico é mais eficiente que a não solicitação para o aprendizado de relações de nomeação. Sob a perspectiva analítico-comportamental, os resultados são discutidos em termos da bidirecionalidade dos repertórios de ouvinte e falante, da exigência ou não da resposta ecóica para emergência de relações de falante, da possibilidade da emissão do autoecóico e da nomeação pelos participantes mesmo quando não solicitada e, ainda, do custo de resposta de cada tarefa de ensino para aprendizado das relações por indivíduos com repertórios verbais menos e mais desenvolvidos.

Apoio financeiro: CAPES

Palavras chave: autismo, nomeação, ecoico



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante
a 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Pesquisador – P

AEC - Análise Experimental do Comportamento